

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES FIBROMIÁLGICOS

MARUYAMA, P.; MARQUES, A.P.

Curso de Fisioterapia da FMUSP

Introdução: A Fisioterapia é uma condição de dor crônica caracterizada por dores músculo-esqueléticas difusas, baixo limiar de dor, distúrbios do sono, fadiga e rigidez matinal. Seu discriminante mais poderoso são os *tender points*, pontos dolorosos específicos à palpação. Por ter sua etiologia desconhecida o tratamento visa o alívio da sintomatologia, principalmente a dolorosa. O objetivo deste trabalho foi identificar o papel da fisioterapia no tratamento de pacientes fibromiálgicos. *Método:* Foi realizada revisão de literatura dos últimos 15 anos (1984/1998), usando as palavras-chave *physical therapy, physiotherapy, rehabilitation, exercise, fibromyalgia* e as similares em português. *Resultados:* Após leitura crítica, foram identificadas as categorias: 1) avaliação de sinais e sintomas; b) performance e capacidade física; c) exercícios físicos e uso de recursos fisioterápicos. d) revisão de critérios e conceitos da fibromialgia. O nível de dor dos fibromiálgicos é superior ao de indivíduos normais o que gera um limiar de dor extremamente baixo. Os autores afirmam que os exercícios físicos podem atuar de modo a diminuir a sintomatologia dolorosa, proporcionando a melhora da qualidade de vida. Não há qualquer registro de diminuição da capacidade física, porém a performance se encontra diminuída devido à frequente inatividade destes indivíduos o que pode ser revertido se estes forem incluídos em programas de atividade física. *Discussão:* A fisioterapia pode exercer um importante papel no tratamento desta síndrome, a escassez de publicações nos remete à necessidade de propor novos estudos.

OS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NA ESPASTICIDADE DECORRENTE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

¹ALMEIDA, A.L.; ²PEREIRA, L.G.; ³SEGALLA, A.L.F.

¹Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia da UNESP; ²Discentes do Curso de Fisioterapia da UNESP

Uma das manifestações mais frequentes no pós-AVC é a espasticidade. Segundo alguns autores, isso ocorre devido a um desequilíbrio de inibição e excitação nos motoneurônios da medula espinhal. O uso terapêutico da corrente elétrica TENS é um recurso eficiente para inibir a espasticidade em pacientes hemiparéticos. Os resultados apresentados na literatura têm apontado que um dos mecanismos prováveis de atuação da corrente TENS na redução da espasticidade é o aumento da inibição pré-sináptica dos músculos espásticos. No presente estudo procurou-se confirmar, na prática clínica, a hipótese de que a TENS de alta frequência e baixa intensidade reduz a espasticidade e melhora as funções motoras em indivíduos portadores de hemiparesia espástica. Participaram deste estudo cinco indivíduos, os quais foram submetidos a 9 sessões de aplicação da corrente durante um período de 5 semanas. Os eletrodos de estimulação foram colocados no músculo bíceps braquial do membro parético. A frequência de corrente utilizada foi de 100 Hz e a largura de pulso de 250 µSeg. O estímulo foi aplicado por um período de 40 minutos, com intensidade imediatamente abaixo do limiar necessário para promover uma contração mínima visível. Foram avaliados tônus muscular (Escala de Ashworth - modificada), função motora (Atividades I, II, III), força muscular e reflexos tendinosos. Os resultados mostraram através da avaliação do grau de hipertonia e da ADM ativa uma redução da espasticidade em todos os participantes. Os ganhos foram mais significativos nos indivíduos com menor tempo de lesão, maior hipertonia e menor ADM ativa.